

A RETEXTUALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE FOMENTO À LEITURA LITERÁRIA E À PRODUÇÃO DE TEXTO MULTIMODAL

Conversão de obras literárias para curtas-metragens em turmas do Ensino Médio

ALMEIDA, Patrícia Roberta Alves Xavier¹
XAVIER, Kelly Fernanda Alves²
FERNANDES, Carlos Eduardo Albuquerque³

RESUMO: O presente trabalho apresenta a retextualização como estratégia de fomento à leitura literária e à produção de textos multissemióticos no Ensino Médio, a partir do conceito de retextualização (Dikson, 2019), levando em consideração a percepção dos estudantes, dos professores e dos profissionais de biblioteca de duas escolas públicas estaduais – Escolas de Referência em Ensino Médio (EREM), sendo uma de Afogados da Ingazeira – PE e outra de Brejinho – PE. Apesar de discutirmos as relações estabelecidas entre a estrutura escrita da obra literária e a estrutura do curta-metragem, à luz da retextualização, neste artigo centramos o olhar na receptividade dos estudantes frente à experiência de converter uma obra literária em um curta-metragem e na percepção dos professores e profissionais de biblioteca sobre a retextualização como estratégia pedagógica. Olhamos para os aspectos envolvidos no processo escrito-audiovisual, a partir de Dikson (2019), Dell’isola (2007), Marcuschi (2004), entre outros, que tratam da retextualização escrito-escrito, falado-escrito, escrito-falado, adotando-se o curta-metragem, conforme Molleta (2014). Temos e aqui a intenção de refletir sobre o uso da retextualização para fomentar a leitura de obras literárias e a produção de texto multimodal, discutindo, também possibilidades dessa estratégia auxiliar no processo de (multi)letramento e sua viabilidade como artefato pedagógico. A partir do resultado da aplicação de questionários direcionados aos estudantes, professores e profissionais de biblioteca envolvidos nessa experiência, verificamos que sobre a estratégia pedagógica de retextualizar obras literárias em curtas, os estudantes consideram que essa prática os ajudou a ter maior compreensão do texto-base: obra literária, ajudou a desenvolver o poder síntese, mantendo sem muita dificuldade a essência do enredo, a lógica, e as ideias que estruturam o texto inicial: obra literária ao convertê-la no gênero-fim: curta-metragem e que isso lhes incentivou a ler outros livros de literatura, já com os professores e profissionais de biblioteca, verificamos que a retextualização é uma estratégia com múltiplas contribuições

¹Patrícia Roberta Alves Xavier de Almeida é Mestre em Educação pela Florida Christian University (FCU), Mestranda pela UFRPE/UFPE no Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), patriciaroberta.xa@gmail.com

²Kelly Fernanda Alves Xavier é Mestranda pela UFRPE/UFPE no Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), kellyxavier1@hotmail.com

³Doutor em Letras. Professor do Curso de Licenciatura em Letras e do Mestrado Profissional em Letras (Profletras) da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, eduardo.fernandes@ufape.edu.br

pedagógicas, sendo percebida como grande aliada nos processos de leitura e produção.

PALAVRAS-CHAVE: adaptação audiovisual, letramento, multiletramento, textos multissemióticos.

1 INTRODUÇÃO

Apresentamos neste trabalho reflexões relativas a possíveis contribuições do uso da retextualização na passagem de uma obra literária para um curta-metragem em turmas de 1º e 2º anos do Ensino Médio. A intenção é elucidar contribuições do uso dessa estratégia para fomentar a leitura literária e a produção de textos multimodais pelos estudantes.

A aposta na retextualização, adotando-se como gênero-fim o curta-metragem, deve-se a uma série de fatores, entre outros, a necessidade de se trabalhar a multimodalidade nas aulas de Língua Portuguesa; a possibilidade de uso do celular como ferramenta pedagógica; a familiaridade dos estudantes com gêneros multimidiáticos; a falcidade que os estudantes apresentam para manejar aplicativos de edição de conteúdo multimidiático; e o estímulo à produção de conteúdos audiovisuais.

Nesse sentido, a experiência que trazemos neste artigo considera a necessidade de, nas aulas de língua, serem desenvolvidas atividades que oportunizem “expandir os repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais dos estudantes, possibilitando o desenvolvimento de maior consciência e reflexão críticas das funções e usos” (Brasil, 2019, p. 476).

A experiência aqui abordada ancorou-se no protagonismo dos estudantes para a aplicabilidade das atividades que envolveram a conversão de uma obra literária em um curta-metragem. Tais atividades incluíram várias etapas, dentre outras, a escolha da obra; a leitura; o fichamento; a apropriação da obra literária – o texto-base, e do curta-metragem, texto-fim –; além dos passos da produção desse último, consistem em elaboração do roteiro de gravação, organização de cenário e figurino, gravação, edição, além de outros processos envolvidos nos movimentos que comportam a complexidade de transformar gênero escrito em gênero audiovisual.

Essa transformação envolveu o que Rojo e Moura (2019, p. 11) dizem sobre a transformação do texto escrito e impresso em digital, que permite, dessa forma, que todas as linguagens (imagens estáticas e em movimentos, sons e música, vídeos de performances e danças, texto escrito e oral) se misturem em um mesmo artefato, que continuamos a chamar de texto, agora adjetivado como multissemiótico ou multimodal.

Nessa perspectiva, neste trabalho, discutimos uma experiência de retextualização pautada na conversão de um texto impresso para um formato audiovisual e que continuará a ser chamado de texto. Assim, o gênero textual assume um “conceito flexível, capaz de acompanhar tantas mudanças quanto o conceito de letramento” (Rojo e Moura, 2019, p. 11).

Dessa forma, podemos dizer que a retextualização, aqui abordada enfatiza que se faz necessário desenvolver atividades em que os estudantes possam “explorar e perceber os modos como as diversas linguagens se combinam de maneira híbrida em textos complexos e multissemióticos, para ampliar suas possibilidades de aprender, de atuar socialmente e de explicar e interpretar criticamente os atos de linguagem” (Brasil, 2019, p. 483).

Nessa perspectiva, a partir do conceito de retextualização apresentado por Dell’Isola (2007) e Dikson (2017), discutimos alguns aspectos envolvidos no processo de conversão de um gênero em outro, mantendo-se os tópicos principais e as intenções literárias do texto-base e alterando a estrutura para o gênero curta-metragem.

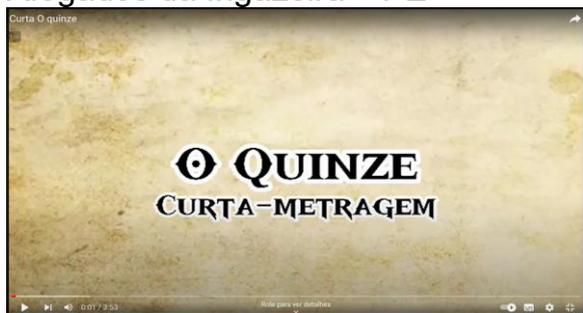
Podemos dizer, nesse sentido, que essa prática de retextualização inclui o compromisso com a promoção do letramento literário, “embutido no conceito de **multiletramento**”, conceito que “abre cada vez mais espaço aos conceitos de mídias e modalidade de linguagem” (Rojo e Moura, 2019, p. 24, grifo dos autores).

Para discutir a relevância desse trabalho, partimos das noções principais da retextualização e da análise das impressões de estudantes, professores e de profissionais de biblioteca de duas escolas públicas estaduais de Pernambuco, refletindo-se sobre essa experiência de retextualizar desenvolvida em aulas de Língua Portuguesa, ao longo do ano letivo de 2023, nas turmas de 1º e 2º anos Ensino Médio da EREM Monsenhor Antônio de Pádua Santos, de Afogados da Ingazeira- PE e da EREM José Severino de Araújo, de Brejinho – PE.

Consideramos, dessa forma, que os curtas produzidos pelos estudantes são fruto de um trabalho que potencializou não apenas o fomento à leitura literária e à produção de texto multimodal, pois trata-se de uma experiência atravessada por múltiplas atividades de linguagens multisemióticas inerentes à leitura e à produção. Ressaltamos que se trata de uma experiência pedagógica ligada a um projeto que envolveu escolas de outros municípios do Sertão do Alto do Pajeú, interior de Pernambuco. Contudo, este trabalho contempla apenas duas escolas estaduais, uma de Afogados da Ingazeira – PE e outra de Brejinho – PE.

Nessa perspectiva, em 2024, foram aplicados questionários com estudantes das turmas de 2º e 3º ano do Ensino Médio envolvidas no trabalho de retextualização no ano anterior, com os professores dessas turmas e com os profissionais de biblioteca das duas escolas. O foco dos questionários direcionou a perguntas às impressões dos envolvidos na retextualização cujo produto está apresentado nas figuras 1 e 2, a seguir, indagando sobre processos inerentes ao trabalho e experiência vivenciados, e a possível influência desse conjunto pedagógico para o despertar do gosto pela leitura literária e a produção de textos multissemióticos pelos estudantes, além de suas contribuições referentes à formação de leitores proficientes

Figura 01. Curta-metragem produzido pelos estudantes da EREM Monsenhor Antônio de Pádua Santos, Afogados da Ingazeira – PE



Fonte: Acervo disponível no link: <https://youtu.be/XcYih04WUTc>, acesso em 03/03/2024.

Figura 02. Curta-metragem produzido pelos estudantes da EREM José Severino, Brejinho – PE



Fonte: Acervo disponível no link: <https://youtu.be/XcYih04WUTc>, acesso em 03/03/2024.

No processo de conversão, consideramos que os estudantes, além de mobilizarem diferentes habilidades que já possuíam, tiveram a oportunidade desenvolver habilidades mais refinadas de compreensão e de produção.

Endossamos, com veemência, tal consideração porque, reconhecemos, nesse processo de retextualização, o potencial de uso significativo da atividade de produção textual, com a qual são dadas as condições de produção, estimulamos os estudantes elaborarem um conteúdo multimidiático capaz de permitir a apreciação de uma obra literária expressa de modo audiovisual.

Nessa etapa do processo da retextualização dedicado a produção do curta-metragem, conforme Monclar (1999, p. 149), temos a chamada “transposição do roteiro literário em pedaços-síntese (planos) da ação proposta. É um detalhamento visual da trama do roteiro”. Dessa forma, consideramos que a estratégia de retextualizar uma obra literária em curta-metragem, certamente, torna a leitura, ao mesmo tempo, uma atividade desafiadora, acessível e atraente.

Consideramos que a retextualização tanto enriquece a prática leitora e de produção textual da escola, quanto fortalece a conexão entre literatura e outras formas de linguagem, possibilitando, assim, que a escola seja percebida pelos estudantes como um ambiente estimulante para a leitura.

Defendemos que a apresentação de uma discussão teórico-prática do uso da retextualização de obra literária em curta-metragem como estratégia de fomento à leitura e à produção é, certamente, uma grande contribuição pedagógica, uma vez que a literatura pedagógica apresenta um vasto número de conteúdo abordando que se deve investir em práticas leitoras que fomentem a leitura, mas é bem restrito o número de material que apresenta possibilidades reais de se desenvolver tal feito, no chão da escola.

Dessa forma, consideramos que, entre outras coisas, a retextualização promove a interpretação criativa e crítica dos textos, estimula o leitor a explorar diferentes perspectivas e significados e, além disso, permite ao estudante colocar em jogo inúmeras habilidades inerentes ao uso de diferentes linguagens, ao adaptar a obra literária para o formato multimodal.

2 METODOLOGIA

Para analisar a percepção de estudantes do Ensino Médio, professores e profissionais de biblioteca sobre a experiência de retextualizar obras literárias em curtas-metragens, aplicamos um questionário com vinte perguntas fechadas. O

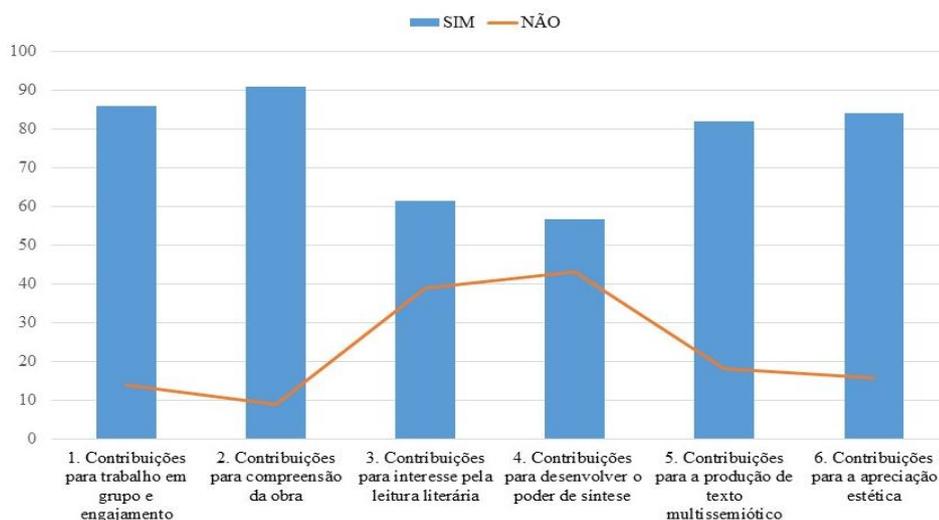
questionário foi disponibilizado via QR Code e aplicado aos estudantes de duas turmas de 2º e 3º ano do Ensino Médio, respectivamente, além profissionais de biblioteca e dos docentes de Língua Portuguesa das turmas das duas escolas participantes. Elegemos como sujeitos da pesquisa apenas os 40 estudantes envolvidos diretamente no trabalho de retextualização, abarcando as duas escolas campo de pesquisa.

Após a coleta das respostas, os dados foram tabulados e analisados, destacando a importância da retextualização para o incentivo à leitura, o desenvolvimento da síntese e da produção multissemióticos, bem como para a apreciação estética e a fruição literária.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em se tratando da análise da percepção deles sobre contribuições dessa prática para outras aprendizagens, as respostas às vinte perguntas feitas aos estudantes estão organizadas em seis dimensões, que estão apresentadas em gráfico para melhor podermos visualizar a receptividade dos estudantes quanto à experiência de retextualização de uma obra literária em curta-metragem e as contribuições dessa estratégia para o desenvolvimento de outras habilidades relacionadas às práticas de leitura literária e produção de texto multissemióticos.

Gráfico 01. Percepção dos estudantes sobre a retextualização de uma obra literária em curta metragem



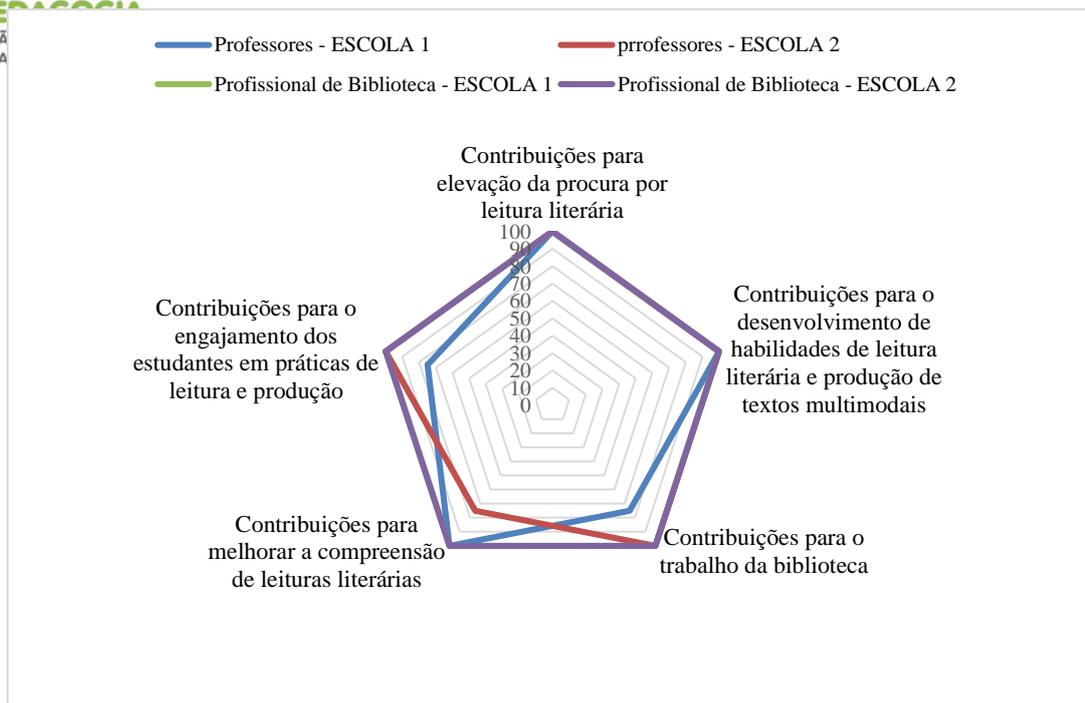
Fonte: Elaborado própria, 2024.

A experiência de retextualização de obras literárias em curtas-metragens foi amplamente aceita pelos estudantes, contribuindo significativamente para a compreensão das obras, o interesse pela leitura e o desenvolvimento de habilidades de síntese e produção multimodal. Mais de 90% dos alunos reconheceram a contribuição da estratégia para a compreensão dos livros lidos, enquanto 60% afirmaram que despertaram maior interesse pela leitura. Além disso, a prática favoreceu o trabalho em equipe e o engajamento, apontado por mais de 80% dos participantes.

A adaptação para o formato multimodal também foi bem recebida, auxiliando no aprimoramento das habilidades de criação e edição de conteúdos multissemióticos. Assim, a retextualização se revelou uma estratégia pedagógica eficaz para incentivar a leitura literária e a produção textual criativa.

A percepção de professores e bibliotecários sobre a retextualização como estratégia pedagógica de fomento à leitura foi analisada em cinco blocos, considerando seu impacto na formação de leitores. Com base em Filipouski (2009), discute-se como a prática pode criar um ambiente favorável à leitura, oferecendo aos alunos acesso a textos que dialogam com seus interesses e expectativas.

Gráfico 2: Percepção dos professores e dos profissionais de biblioteca acerca de possíveis contribuições da retextualização como estratégia pedagógica



Fonte: Elaboração própria, 2024.

A retextualização de obras literárias em curtas-metragens foi amplamente reconhecida como uma estratégia pedagógica eficaz para fomentar a leitura, desenvolver habilidades de leitura literária e produção de textos multimodais. Os profissionais envolvidos apontaram unanimemente sua contribuição para despertar o prazer da leitura e ampliar as experiências dos estudantes, alinhando-se às ideias de Filipouski (2009).

Os dados também apontam que a retextualização prática promove os multiletramentos. No entanto, percebemos uma sutil divergência entre a percepção dos professores e dos bibliotecários sobre o impacto na biblioteca escolar. Quanto à compreensão literária, a maioria dos docentes e bibliotecários reconheceu que a estratégia aprimora a interpretação dos textos, ainda um baixo percentual dos professores aponta contribuição parcial.

A retextualização, dessa forma, pode ser vista como uma abordagem inovadora, conforme Cosson (2022), ao tornar o ensino de literatura mais significativo, indo além da cronologia literária e promovendo o letramento literário como prática social essencial no ambiente escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da experiência de retextualização de obras literárias em curtas-metragens revelou-se uma estratégia pedagógica eficaz, colocando os estudantes no centro do aprendizado e desafiando-os a desenvolver habilidades essenciais para a leitura e produção textual. Fundamentada em Vygotski (2007), a prática mostrou-se alinhada ao desenvolvimento real e potencial dos alunos, permitindo-lhes compreender o texto-base, conservando sua essência ao transformá-lo em um produto multimodal.

Dessa forma, considerando que o processo envolveu diversas etapas, como leitura, fichamento, roteiro e edição, verificamos que a experiência promoveu multiletramentos e incentivou a leitura literária com maior engajamento. Além de fortalecer a relação entre professores e bibliotecários, a estratégia contribuiu para a compreensão crítica, a interpretação textual e o refinamento da apreciação estética.

Por fim, consideramos que a retextualização se destaca como uma ferramenta pedagógica relevante para o ensino de língua, tornando a leitura mais acessível e estimulando a produção de conteúdos multimidiáticos.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi orientado com apoio da Coordenação de Biblioteca da GRE Sertão do Alto Pajeú e vivenciado nas EREM Monsenhor Antônio de Pádua Santos e EREM José Severino de Araújo. Aos envolvidos, gratidão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: ensino médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2019.

COSSON, R. **Letramento literária**: teoria e prática². Ed. 13^a impressão. São Paulo: Contexto, 2022.

DELL'ISOLA, R. L. P. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DIKSON, D. **A retextualização enquanto processo de escritura e apropriação de gêneros textuais**. Revista CAMINHOS EM LINGUÍSTICA APLICADA, v. 16, n. 1, 2017.

DIKSON, D. **Da escrita para a escrita**: aspectos e processos em retextualização. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2019.

FILIPOUSKI, A. M. R. **Para formar leitores e combater a crise de leitura na escola:** acesso à poesia como direito humano. In: Ciências & Letras: Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras. Momentos da Poesia Brasileira - Dossiê Mario Quintana. Porto Alegre, n. 39, p. 332-338, jan. /jun. 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

MOLETTA, A. **Fazendo cinema na escola: arte audiovisual dentro e fora da sala de aula.** São Paulo: Summus, 2014.

MONCLAR, J. **O diretor de fotografia.** Rio de Janeiro: Solutions comunicações, 1999. 208p.

ROJO, R.; MOURA, E. **Letramentos, Mídia, Linguagens.** São Paulo: Parábolo, 2019.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo (SP) Martins Fontes 2007